Dorothy Stang

Fazendeiro vai a julgamento

O Tribunal de Justiça do Pará decidiu, na última sexta-feira, que o fazendeiro Regivaldo Pereira Galvão, o *Taradão*, vai a júri popular.

Ele é acusado de ser mandante do assassinato da missionária Dorothy Stang junto com o também fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o *Bida*. A data do julgamento ainda não foi marcada.

Na semana passada, o mesmo tribunal havia condenado Amair Feijoli da Cunha, o *Tato*, a 18 anos de prisão, em regime fechado, pelo crime.

A missionária foi morta com seis tiros na zona rural de Anapu (PA) no dia 12 de fevereiro de 2005.

Tato foi condenado por ser o intermediário. Ele contratou os pistoleiros Rayfran das Neves Sales e Clodoaldo Carlos Batista, que já foram condenados a 27 e 17 anos de prisão, respectivamente.

Estados Unidos

Imigrantes se organizam contra precarização e por respeito

As mobilizações contra a precarização de direitos saíram da Europa e chegaram na América. Depois das gigantescas manifestações na França contra o contrato do primeiro emprego, agora é a vez dos trabalhadores imigrantes nos Estados Unidos saírem às ruas.

Cerca de 1 milhão de trabalhadores saíram às ruas para protestar

O Dia Sem Imigrantes foi um movimento que teve adesão de cerca de 1 milhão de trabalhadores em 60 cidades durante no 1º de Maio. Eles protestaram contra o projeto de lei que prevê a expulsão dos Estados Unidos de imigrantes considerados ilegais.

Os EUA tiveram neste ano o maior 1º de Maio da sua história. Maior que os protestos em Chicago onde, há 120 anos, teve início a tradição do Dia dos Trabalhadores.

Sem papéis

O nome da jornada de luta visou chamar atenção para o papel dos sem-papéis na vida dos Estados Unidos. Eles querem mostrar a importância que têm em vários setores da economia e da sociedade. Em muitos Estados, eles são a maioria entre os caminhoneiros, motoristas de táxi, domésticos ou garçons, além de categorias inteiras do operariado fabril e trabalhadores rurais.

O movimento tem também o apoio de setores do empresariado. E a explicação é clara: com os imigrantes, as empresas exploram trabalho farto e precário, já que a situação não permite proteção social a esses trabalhadores.

O projeto de lei autoriza a construção de um muro duplo em trechos da fronteira com o México, deseja endurecer o controle da divisa e considera como delinquentes os imigrantes sem documentos. O projeto tramita agora no Senado.

Música

Aulas de violão e teclado na Sede

As inscrições devem ser feitas pessoalmente no 3º andar, nos seguintes dias e horários:
15 de maio (segunda-feira) das 15h às 19h.
16 de maio (terça-feira) das 9h às 11h e das 16h às 19h.

Inscrições

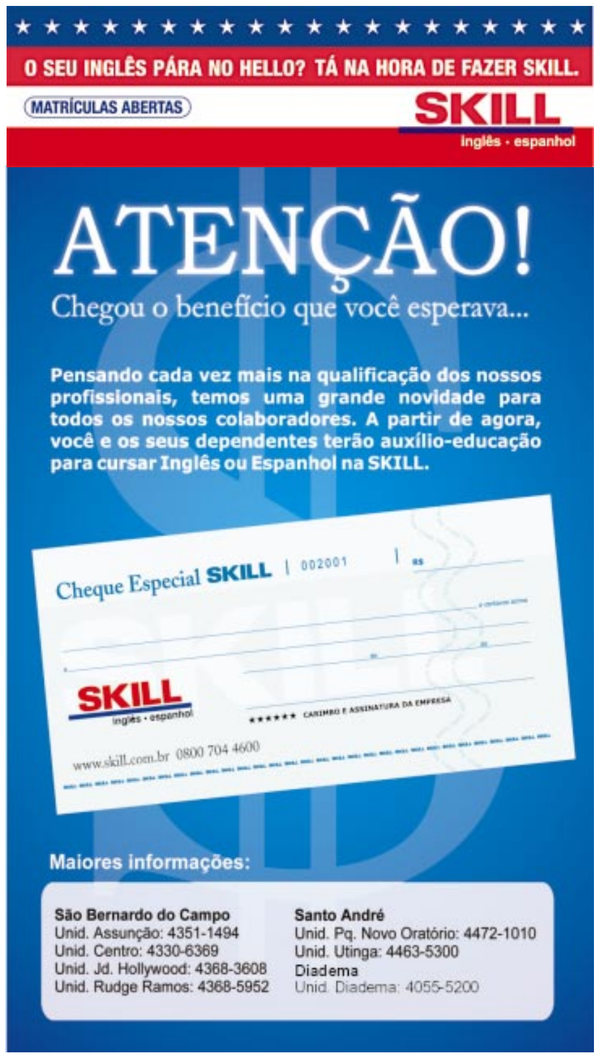
Serão formadas turmas nos períodos da manhã, tarde e noite, de acordo com a disponibilidade das pessoas interessadas.

No ato da inscrição será cobrada taxa de R$ 60,00 referente à matrícula e ao material didático.

O valor da mensalidade é R$ 37,10.

Dúvidas e informações, falar com Ricardo pelo 8272-4218.

ANUNCIE NA TRIBUNA LIGUE: 4390-9594 9992-0326



Quinta-feira
4 de maio de 2006
Edição nº 2160

Tribuna Metalúrgica

SINDICATO DOS METALÚRGICOS ABC
FILIADO À CUT

VOLKSWAGEN ANUNCIA DEMISSÕES

Feijóo na assembléia de ontem: é inaceitável um projeto dessa natureza e a luta será longa e de resistência

Os trabalhadores na Volks iniciaram um movimento de resistência contra as 5.773 demissões anunciadas ontem pela montadora em três de suas fábricas no Brasil até 2008. São Bernardo terá o corte mais drástico, com 3.672 demissões a partir de novembro, quando vence o acordo de garantia de emprego. Depois disso, a multinacional quer uma reestruturação para cortar 25% de custos, o que inclui terceirização e outras medidas. *Página 3*

Makita atende pauta depois de greve

Os trabalhadores na Makita, de São Bernardo, fizeram a empresa atender pauta de reivindicações depois de dois dias de greve na semana passada.

Página 2

Acordos de PLR na Panex e Filtrágua

Na Panex, o acordo tem validade por três anos, enquanto na Filtrágua o pagamento virá corrigido conforme a inflação.

Página 3

Imigrantes nos EUA querem reconhecimento

Os trabalhadores imigrantes compõem as maiores forças de trabalho em diversos setores dos Estados Unidos e lutam contra sua expulsão do país.

Página 4

NOTAS E RECADOS

Apoio
Manifesto de sindicalistas em defesa do governo Lula foi lançado no último Encontro Nacional do PT.

Definitivo
O governo boliviano reafirmou que descarta voltar atrás nas medidas de nacionalização do setor petrolífero.

Boa notícia
A indústria paulista cresceu 1,1% em março na comparação com fevereiro. Em relação a março de 2005, a produção subiu 9,6%.

Justiça
Começou ontem o julgamento do jornalista Antonio Pimenta Neves, ex-diretor do jornal O Estado de S. Paulo, que matou a namorada em 2000.

Tá certo
O governo federal aumentou de R$ 1,3 bilhão para R$ 1,5 bilhão os investimentos com merenda escolar para 37 milhões de alunos.

Vai tarde
Finalmente o direitista Silvio Berlusconi entregou a chefia do governo da Itália a Romano Prodi, de centro-esquerda.

Muita grana
O Itaú comprou o BankBoston por R$ 4,5 bilhões. Valor equivalente ao que 13 milhões de trabalhadores que recebem o salário mínimo ganham por mês.

Tristeza
O número de crianças subnutridas abaixo dos cinco anos no mundo diminuiu apenas 5% desde 1990.

Não dá mais
Uma em cada quatro crianças está nessa situação. São 146 milhões abaixo do peso, causa da morte de 5,6 milhões de crianças por ano.

Makita

Pauta atendida depois de greve

Depois de cruzarem os braços durante dois dias, os trabalhadores na Makita, de São Bernardo, finalmente convenceram a empresa a atender pauta de reivindicações que estava sendo negociada há muito tempo.

A greve aconteceu na quarta e quinta-feiras da semana passada, terminando na sexta-feira com a aprovação do acordo em assembléia.

A empresa concordou com o novo valor da PLR, com a implantação do tíquete alimentação e com a efetivação dos terceiros que atuam na administração e no chão de fábrica.

Sobre o plano de cargos e salários, a Makita vai elaborar um projeto em conjunto com o Sistema Único de Representação e o Comitê Sindical, que depois será apreciado pelos trabalhadores.

Protesto dos trabalhadores na Makita na semana passada

"Foi uma conquista da nossa organização e da nossa capacidade de luta", comemorou Cláudio Miranda, coordenador do Comitê Sindical na empresa.

Ele comentou que o movimento mostrou muita união entre o pessoal administrativo e da produção, o que foi decisivo para pressionar a direção da empresa.

Cláudio disse que um desafio agora é melhorar a política de relacionamento com a Makita.

"Acredito que essa melhora depende mais da direção da empresa do que dos trabalhadores", concluiu ele.

TRW Diadema

Comissão de Fábrica eleita

Os companheiros Celso Donizeti e Pedro Rodrigues dos Santos (foto acima) foram eleitos ontem para a Comissão de Fábrica na TRW em Diadema. Eles terão um mandato de dois anos.

Os dois destacaram o balanço positivo da CF no último período, como a renovação do acordo de trabalho em sábados alternados e a negociação do plano de cargos e salários.

Eles salientaram também a negociação de PLR , o desafio de criar organismo único de representação e a continuidade da luta pela redução da jornada de trabalho como prioridades.

PLR

Na Panex, acordo por três anos

Reunidos na quinta-feira passada, em assembléia, os trabalhadores na Panex, em São Bernardo, aprovaram acordo de PLR valendo por três anos.

Pelo acordo, ficou definido que os valores da PLR de 2007 e 2008 terão aumento real de 5%.

"Os trabalhadores optaram por fazer um acordo de longo prazo como forma de garantir reposição da inflação e aumento real", comentou o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira.

Acordo na Filtrágua

O pessoal na Filtrágua, em São Bernardo, aprovou ontem em assembléia o novo valor da PLR, garantindo reajuste da inflação do período. A primeira parcela será paga no dia 30 de junho e a última em janeiro.

Companheiros e companheiras na Panex aprovam proposta de acordo de PLR

Sai 1ª parcela na Magneti

A primeira parcela da PLR deste ano foi acertada no último dia 28, enquanto a segunda parcela depende de metas e será paga no final do ano.

Na Magneti Marelli, as negociação não estão encerradas e prosseguem até o final de maio, quando a Comissão de Negociação e o Comitê Sindical esperam chegar a uma valor definitivo. "Mesmo assim, a companheirada deve ficar atenta e mobilizada já que as negociações não estão fáceis", alertou Juarez Barros, o *Buda*, diretor do Sindicato.

Formação de base *- Os companheiros e companheiras inscritos no curso de Formação de Base não podem esquecer que as aulas serão nos dias 6 e 7 de maio.*

MGE *- Reunião hoje, às 18h, na Regional Diadema, para avaliar proposta sobre o valor do pagamento da PLR.*

ONCO LOGICA
Romualdo Dalle Molle (CRM 32067)
Elias Abdo Filho (CRM 41716)
Pedro Luiz Barbosa Navarro (CRM 65500)
Oncológica Serviços Médicos Ltda.
Oncologia Clínica - Radioterapia - Fisioterapeuta - Orientação Nutricional - Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer - Enfermagem Especializada - Quimioterapia Ambulatorial
Tel.: 3661-6797 - 3667-0485 - Fax: 3666-5137
E-mail: oncologi@uol.com.br
Rua Dr. Veiga Filho, 350 - 2.o andar - HIGIENÓPOLIS - SP

Informática em S. André e também em S. Bernardo

Seja um profissional qualificado: Cursos Windows Xp, Word Xp, Power Point Xp, Excel Xp, Novas Tecnologias e Internet. A mensalidade é de R$ 29,00 para sócios e de R$ 39,00 para não sócios. O material didático é parcelado em duas vezes de R$ 28,00. Vários dias e horários de aula, inclusive aos sábados.

As aulas são realizadas na Regional Santo André e na própria escola, em São Bernardo. Faça sua matrícula das 9h às 19h na Av. Índico, 535 – SBC, ou na Regional Santo André (R. Senador Fláquer, 813). Informações: *3439-1382 ou 4427-4802*. Vagas limitadas.

Tribuna Metalúrgica
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro São Bernardo - CEP: 09721-100
Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244
www.smabc.org.br
imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 - Piraporinha. Telefone 4066-6468 CEP 09960-010

Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052 CEP 09010-160

Diretor Responsável: Sergio Nobre
Repórteres: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte e Silvio Berengani
Repórter Fotográfica: Raquel Camargo

Arte e Editoração Eletrônica: Eric Gaieta
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora. Fone: 4341-5810

Volks

Resistência contra demissões em massa

Os trabalhadores na Volks aprovaram ontem, em assembléia conjunta, um movimento de resistência contra o plano anunciado pela direção da montadora, que vai custar 3.672 demissões na planta Anchieta nos próximos três anos e mais 2.101 em Taubaté e Curitiba.

Só neste ano seriam 1.793 demissões na planta Anchieta, a grande maioria na produção, que aconteceriam depois de terminar o acordo de garantia de emprego, em novembro. A fábrica deixou claro que não renova esse acordo.

A Volks quer, além disso, reduzir custos em 25%, com implantação de processos produtivos como consórcio modular, com terceirização em massa, entre outras medidas.

"É inaceitável um projeto dessa natureza", afirmou durante a assembléia o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

"Nossa luta deverá ser longa, muito dura e de resistência, pois estaremos enfrentando um pesado ataque do neoliberalismo em escala mundial. Afinal, o grupo Volks quer demitir outros 20 mil trabalhadores na Alemanha, além de fechar outras plantas como a de Navarra, na Espanha", disse.

Para Feijóo, o movimento de resistência terá de ser de todos os trabalhadores nas plantas da Volks. "Essa luta não pode ser isolada, em uma unidade só. Está na hora dos companheiros darem uma resposta mundial", avisou.

Apreensivos, companheiros votam plano de luta e resistência

Ele acredita que a multinacional quer se reestruturar no mundo todo a custa dos trabalhadores.

Em cada unidade a empresa usa uma razão diferente para as demissões e aqui no Brasil a alegação é o dólar muito baixo.

Feijóo disse que a resposta dos trabalhadores deve ser dura, senão as multinacionais entrarão num processo de reestruturação irracional e indiscriminado, a caminho de um tipo de trabalho semi-escravo como ocorre hoje na China.

Terceirização em debate no Sindicato

A Dra. Ivani Contini Bramante, professora da Faculdade de Direito de São Bernardo e juíza do TRT de São Paulo, debate amanhã com a categoria questões relacionadas à terceirização. Será às 9h30, no Centro de Formação Celso Daniel. Compareça!

Fique sócio do Sindicato

Veja a programação da nossa equipe de sindicalização:

Hoje
Proxyon (filial) e De Matteo

Amanhã
JMB e Pallmann
Todas na hora do almoço

Luta é mundial e começa sem hora extra

Ainda nesta semana estarão reunidas as Comissões de Fábrica e sindicalistas das plantas Anchieta, Taubaté, Curitiba e São Carlos para definir as ações conjuntas de resistência.

A responsabilidade de cada companheiro e companheira é não fazer hora extra. A orientação geral é dizer não à hora extra e avisar o pessoal da Comissão de Fábrica onde houver pressão da chefia.

Feijóo vai levar ao Encontro Mundial dos Trabalhadores na Volks, que começa dia 8 na Alemanha, a proposta de uma articulação mundial contra as demissões no grupo.

Feijóo: uma verdadeira guerra

O presidente do Sindicato também quer aprovar ações conjuntas durante o encontro de sindicatos de trabalhadores nos países onde a Volks tem plantas, que acontece a partir do dia 14 no México.

Ele acredita que a montadora quer aterrorizar os trabalhadores, para que todos aceitem pacificamente as demissões.

"Precisamos definir um plano de lutas consistente, que só será vitorioso se todos vestirem a camisa desta que será uma verdadeira guerra", alertou Feijóo.

O governo está disposto a ajudar, diz Marinho

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, disse ontem que vai procurar a Volks e os sindicatos de metalúrgicos para saber como o governo federal pode ajudar a resolver a crise e evitar as demissões.

Ele acredita que, se existe crise, ela não deve ser resultado do câmbio, mas sim decorrência de um processo de reestruturação mundial da multinacional.

"Não me parece que é o câmbio, senão não estariam demitindo na Alemanha", comentou. Ele afirmou que o governo tem interesse em ajudar.

Marinho falou que os fatos serão analisados e, se o governo tomar medidas, ela vai ser para todo o setor e não para uma única empresa. "Não temos soluções para uma só empresa", concluiu.

Atualize seu endereço no Sindicato - 4128-4209

SAÚDE

Assédio Moral. Caminhos e descaminhos

A Dra. Margarida Barreto, em palestra na última quinta-feira, dia 27 de abril no nosso Sindicato, falou do assédio moral no trabalho e das suas consequências para a vida e a saúde dos trabalhadores. Algumas lições ajudarão no nosso debate sobre o tema.

Visibilidade é fundamental

Como um dos principais mecanismos de combate ao assédio, a visibilidade do problema é fundamental para dar conhecimento aos companheiros de trabalho e também à sociedade do que está ocorrendo dentro da fábrica.

Levar ao conhecimento da maior quantidade possível de pessoas as violências praticadas no âmbito do trabalho é uma forma eficaz de inibir a prática do assédio por aqueles que se acham protegidos pela organização empresarial.

Caminhos abertos

A partir da visibilidade das situações de assédio, muitos caminhos podem ser trilhados. Aí podemos atuar tanto na busca de mecanismos que interrompam ou dificultem a continuidade das agressões, quanto na reparação dos danos causados pelo assédio e até mesmo na denúncia pública e penalização dos culpados, incluindo-se aí a organização do trabalho, como campo de responsabilidade da empresa e, portanto, a co-responsabilidade destas e não apenas a do agressor.

Nosso próprio caminho

Nossa história de lutas e conquistas nos leva a refletir de forma madura e responsável sobre o papel fundamental do nosso Sindicato.

Aí poderemos fazer uso da força organizativa dos trabalhadores, na priorização das ações sindicais preventivas, na intervenção, negociação e contratação da organização do trabalho, de modo a democratizar as relações e dar transparência às regras de convivência nos ambientes de trabalho.

Tudo isso, logicamente, sem abrir mão do nosso papel de ajudar na preservação dos direitos individuais dos trabalhadores quando nossas ações coletivas forem insuficientes.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente